

Representações Sociais de Docentes e Alunos sobre Educação a Distância Online: Resistência e/ou Preconceito?

Silvia Carla Conceição
Universidade de São Paulo

Bento Duarte da Silva
IE – Universidade do Minho

Marcos Sidnei P. Euzebio
FEUSP – Universidade de São Paulo

Resumo – A comunicação apresenta um estudo sobre as representações sociais de como alunos e docentes avaliam a Educação a Distância *online*. Foram analisadas as representações sociais de 20 sujeitos, 10 alunos e 10 docentes de cursos de graduação de duas universidades privadas na região do ABC paulista. Subdivididos em Grupo A (alunos e docentes que tiveram experiência com a modalidade *online*) e Grupo B (alunos e docentes que não tiveram a experiência *online*). Buscou-se encontrar atitudes de resistência e/ou preconceito na modalidade de EAD *online*. Como pressupostos teóricos adotou-se a teoria das Representações Sociais de Moscovici, que define representações sociais (RS) como o conjunto de opiniões, crenças ou valores que são socialmente construídos em grupos delimitados em relação a um determinado objeto e a teoria da Abordagem Estrutural das Representações Sociais de Abric, que leva à identificação de quais são as palavras e as expressões que têm maior importância no significado de uma determinada RS. O resultado apresentou a co-ocorrência de quatro palavras integrantes do núcleo central da representação social da EAD *online* nos grupos A e B. As ocorrências comuns ao núcleo central da RS da EAD *online* para ambos os grupos foram "futuro" e "versatilidade", que permitem ter mais comodidade com horário flexível para os estudos. Em contrapartida nesses mesmos grupos tem-se "superficial" e "economia" como integrantes desse mesmo núcleo central da RS da EAD *online*. Outras expressões palavras, como "qualidade duvidosa", "ausência de professor" e "superficialidade" também são evocadas, o que demonstra atitudes de preconceito e/ou resistência dos sujeitos investigados. A resistência e/ou preconceito à EAD *online* parece ser um problema significativo e ainda é uma das barreiras para a implementação de cursos de graduação na modalidade *online* ou semipresencial.

Palavras-chave: Educação Online - Representações Sociais - Resistência/Preconceito

Abstract -This communication presents a study on social representations of how students and teachers assess distance learning education online. We analyzed the social representations of 20 subjects, including 10 students and 10 teachers of undergraduate courses from two private universities in the region of Sao Paulo city. Subdivided into Group A (students and teachers who had experience with online distance education) and Group B (students and teachers who had experience with distance learning online), it was aimed to find some resistance and/or prejudice attitudes in the modality of online distance education. As theoretical background it was adopted Moscovici's theory of social representation, which defines social representations (SR) as the set of opinions, beliefs or values that are socially constructed in groups defined in relation to a particular object: and Abric's theory of the Structural Approach Social Representations, which leads to the identification of the words and expressions that have major significance to the meaning of a given SR. The result presented the co-occurrence of four words members of the central nucleus of social representation of online in groups A and B. The common occurrences to central nucleus of RS of online for both groups were "future" and "versatility" which allows more comfort with a flexible timetable for the studies. On the other hand in these same

groups we have the words "superficial" and "economy" as part of that core of the RS online. Other expressions, such as "questionable quality", "lack of teacher" and "superficiality" are also mentioned, which show attitudes of prejudice and / or resistance of the subjects investigated. The resistance and/or prejudice regarding online distance education seems to be a significant problem and is still one of the barriers to the implementation of undergraduate courses in online or blended mode.

Keywords - Education Online - Social Representations-Resistance/Prejudice

1. Introdução

É possível inferir que no meio educativo quando se fala em Educação a Distância (EaD) *online* ainda se mantêm discursos de insatisfação a essa modalidade de educação. Mesmo face ao seu exponencial crescimento na sociedade global é, muitas vezes, vista como inferior e de má qualidade, quando comparada ao ensino presencial.

As visões reducionistas de modelos curriculares e práticas arraigadas a um paradigma de educação transmissiva ainda são culturalmente válidas e o fato de pensar-se que são esses modelos que são transpostos para a modalidade *online* leva a que docentes e alunos a tenham uma representação pouco valorizada da EaD Online.

Moscovici (1978) denominou de representações sociais o conjunto de opiniões, crenças ou valores socialmente construídos a partir da intercomunicação e da apropriação particular ou grupal das informações, e que é utilizado para dar suporte a uma decisão. Uma vez criadas, essas ideias ou crenças adquirem formas e características próprias, e passam a movimentar-se por entre os sujeitos, possibilitando que umas se propaguem no meio social, enquanto outras desapareçam em uma dinâmica ininterrupta de produção e reprodução. Portanto, quanto maior o enraizamento do conhecimento, maior será o obstáculo simbólico a ser superado.

Desta forma, como as representações sociais são representações de uma certa realidade, torna-se importante investigar como os alunos e docentes estão avaliando a EaD *online*. Quais são as representações sociais que docentes e alunos estão construindo sobre a EaD *online*? Estas representações demonstram ainda atitudes de preconceito e/ou resistência por essa modalidade de educação?

Embora os estudos de EaD *online* enfatizem os benefícios e as utilidades da tecnologia digital na educação a hipótese é de que a resistência e/ou preconceito quanto a seu uso é ainda circundante entre docentes e alunos. Isso deve-se ao fato de que a representação social do paradigma tradicional educativo, nomeadamente a educação presencial, funcionar como um forte obstáculo simbólico na manutenção desta modalidade de educação.

Segundo Pozzebon e Petrini (2002), um dos obstáculos à exploração de todo o potencial das TIC'S na educação está na sua aceitação entre os usuários finais. Atitudes de resistência à EAD *online* é um problema significativo (Galusha, 1997 e E-LEARNING BRASIL, 2005). Alguns autores, como Silva (2003) e Riccio (2008), pontuam que essa

situação tem se modificado por conta da disseminação e das políticas públicas adotadas no Brasil para o EaD *online*, mas paira a dúvida de que a maior disseminação dessa modalidade de educação não corresponda a uma mudança de atitude (Steil, Pillon & Kern, 2005).

2. Conceituando resistência e preconceito e suas possíveis relações com a EaD *online*: Um olhar MACRO e um olhar MICRO para estes fenômenos

Os conceitos de resistência e/ou preconceito adquirem interpretações diversas, dependendo da perspectiva com a qual se esteja trabalhando. É interesse deste artigo entender a questão da resistência e/ou do preconceito de docentes e alunos na modalidade de EaD *online*, portanto busca-se contemplar duas visões de resistência e/ou preconceito: uma MACRO, referindo-se às questões da sociedade (forças externas) como possíveis causas de resistência e/ou preconceito, e outra MICRO, relacionada mais às questões dos próprios indivíduos (forças internas). Naturalmente, a noção de conjunto entre essas duas dimensões não será dispensada das nossas reflexões, mas considera-se ser mais inteligível analisar brevemente os dois fenômenos (resistência e preconceito) separando as duas dimensões.

A palavra *resistência* origina-se do latim *resistentia*, definida pelos dicionários como ato ou efeito de resistir: reação, oposição, obstáculo. Aquilo que se opõe ao movimento de um corpo, ao desenvolvimento de uma iniciativa.

A resistência à mudança pode ser compreendida como qualquer conduta que objetiva manter o *status quo* em face da pressão para modificá-lo (Zaltman e Duncan, 1977).

Piéron (1996) define preconceito como sendo:

Uma atitude favorável, ou desfavorável a qualquer objeto ou pessoa. Formada na ausência de uma informação suficiente (crença), específica (estereótipo ou generalização abusiva) e resistindo à informação objetiva (sendo rígida) (Piéron, 1996, p.421).

Em uma visão MACRO pode-se dizer que, com a chegada das TIC e sua integração no campo educativo, tem-se acalorado o debate sobre a utilização e a implementação de programas educacionais voltados para a imersão das novas tecnologias educativas como recurso pedagógico. Para alguns, a educação a distância, com as TIC, é o remédio para os problemas educacionais. Outros apresentam grande resistência, vendo-a como forma educacional inferior (Belloni, 2002).

A tendência em sobrevalorizar ou subvalorizar as novas tecnologias como recursos pedagógicos, nomeadamente a EaD *online*, insere-se nesse debate.

Atitudes extremas de sobrevalorização e subvalorização das novas tecnologias educativas foram definidas por Silva (1999) como *tecnofobia* e *tecnolatria*. A *tecnofobia*

é a manifestação de atitudes de medo e recusa face às novas tecnologias. Para esses indivíduos, os recursos tecnológicos são ameaças à educação, à ciência e à cultura. Na tecnolatria, os entusiastas pelas novas tecnologias educativas vêem as novas tecnologias como instrumentos eficazes de desenvolvimento humano, capazes de acelerar o progresso na educação, na cultura e na ciência, além de promover crescimento econômico e possibilitar a participação democrática entre os povos.

Diante das posições extremas apresentadas, concorda-se com Silva (1999), quando afirma que tem que se ter uma posição de equilíbrio. Parece que o dito popular "Nem tanto o céu nem tanto o inferno" contempla essa posição de equilíbrio.

De uma maneira geral, as NTIC's não merecem os acérrimos ataques desencadeados contra elas, confundindo-se muitas vezes a sua capacidade maléfica com o mau uso que se faz delas, nem subscrevemos as excessivas expectativas para provocar só por si a mudança. (Silva, 1999, p.84).

Atualmente, a tendência da EaD *online* é mais de estabelecer limites entre a educação presencial e a distância, cada vez mais buscam-se estratégias para melhorar a aprendizagem dos alunos, utilizando-se uma harmonização entre estas duas modalidades de educação.

Para pensar nos fenômenos de resistência e/ou preconceito torna-se necessário refletir sobre o quanto o paradigma da educação presencial/tradicional ainda circunda o momento atual da educação, quais as forças simbólicas que operam para a manutenção e perpetuação da sua representação social. Assim, este artigo busca entender como os operadores simbólicos, preconceito e/ou resistência, estão funcionando para a EaD *online*. Embora haja políticas públicas que incentivem a inserção de novas tecnologias no campo educativo, parece que também persistem os obstáculos simbólicos, preconceito e ou/ resistência, em relação a essa modalidade de ensino.

Quanto à visão MICRO, Silva (2009) sintetiza a complexidade de fatores que estão presentes no atual cenário educativo e que se configuram, para os docentes, em uma indefinição da sua identidade profissional. Será necessária a aquisição de novas competências e um reposicionamento nas relações pedagógicas, sejam elas presenciais ou *online*.

Especificamente na docência *online*, no Ensino Superior, além das competências pedagógicas, no que diz respeito ao exercício profissional, levando em conta que não basta saber o conteúdo e repassar as informações aos alunos, é necessário o desenvolvimento de uma competência tecnológica capaz de ultrapassar as barreiras físicas, temporais e espaciais, pois surge um novo espaço de aprendizagem, os chamados AVA's (Ambientes Virtuais de Aprendizagem). Nesse sentido, pretende-se apresentar uma discussão a respeito dos papéis de docentes e alunos nas relações de ensino/aprendizagem nos ambientes virtuais de aprendizagem.

A estrutura da EaD *online*, conforme afirma Pretti (2002) é:

Mais complexa, às vezes, que um sistema tradicional presencial, visto que exige não só a preparação de material didático específico, mas também a integração de "multimeios" e a presença de especialistas nesta modalidade. O sistema de acompanhamento e avaliação do aluno requer, também, um tratamento especial. Isso significa um atendimento de expressiva qualidade. (Pretti, 2002, p. 68).

Na EaD *online*, docentes e alunos são convocados a se abrirem para mudanças nas experiências pedagógicas e de relacionamentos, tendo como requisito o desenvolvimento de competências tecnológicas, para que saibam utilizar as novas tecnologias de informação e de comunicação na promoção da aprendizagem.

O conceito de competência pedagógica *online* assume diferentes significados e a literatura de EaD *online* é bastante diversificada ao caracterizar as competências dos docentes *online*. Pode-se, dependendo da concepção de EaD *online*, ser vista de forma distinta, assim como a denominação dada ao docente: tutor, docente, professor-autor, facilitador ou mediador online.

Kemshal-Bell (2001) categoriza as competências em três grandes áreas: 1. *Competências tecnológicas*. Envolve o uso adequado de tecnologias de informação e de comunicação, como fórum, e-mail, chat e videoconferência.; 2. *Competências de facilitação (mediação)*. Envolve capacidades de promover e coordenar discussões, construir relacionamentos e ambiente interpessoal positivo e motivado; , 3. *Competências administrativas*. Incluem capacidades como planejar atividades, administrar o tempo, orientar procedimentos, organizar o trabalho cooperativo dos aprendizes, acompanhar e adaptar as atividades de aprendizagem conforme as necessidades.

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância no Brasil (2007) estabelecem as habilidades e as competências da docência *online*, descrevendo que, em uma instituição de ensino superior que promova cursos a distância, os docentes devem ser capazes de:

- a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular, articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- e) elaborar o material didático para programas a distância;
- f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;
- g) avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

(Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância no Brasil, 2007, p. 20).

O docente *online*, além de se deparar com todas essas novas exigências para sua prática docente, ainda é responsável em preparar os alunos no sentido de que eles

entendam que também devem ter outro posicionamento como aluno, diferente da Educação Presencial.

As mudanças de papéis dos docentes *online* podem confrontar com a ordem simbólica presente nas suas identidades profissionais, o que levaria os docentes a desenvolverem atitudes de preconceito e/ou resistência para com essa modalidade de educação e a manterem práticas pedagógicas conservadoras, relativizando a força da inovação como promotora de mudanças na prática pedagógica.

Os termos *resistência* e *preconceito* são usados muitas vezes como sinônimos, inclusive, neste caso, quando se trata de verificar tais atitudes para com a EaD *online*.

Quando Moscovici (1988) esclarece que a resistência é um objeto de representação que pode ser manifestada de duas formas – *resistência ativa* e *resistência passiva* – entende-se que os termos *resistência* e *preconceito* são utilizados como sinônimos. Para o referido autor, *resistência ativa* é expressa de maneira clara e direta, na qual o indivíduo questiona e apresenta argumentos contrários à implantação de algo novo, ou diferente do seu ponto de vista. Essa definição aplica-se perfeitamente ao conceito de preconceito. A *resistência passiva* manifesta-se como manobras do tipo dispersão da atenção, desculpas para a não realização da tarefa, ausências, procrastinação, etc. Como não há um posicionamento evidente do sujeito, essa resistência é mascarada, sendo difícil o planejamento e a avaliação de ações contrárias a essa posição. Essa definição, como a de *resistência ativa*, também se aplica ao conceito de preconceito.

Contudo, o termo *preconceito* não pode ser aplicado ao sinônimo *resistência*, quando a palavra *resistência* imprimir um significado positivo. No caso da resistência de alunos e docentes à EaD *online*, é importante dizer que, embora a palavra *resistência* apareça associada, na maioria das vezes, a atitudes negativas, temos que apontar que essa associação é errônea, pois a resistência dos indivíduos a determinados objetos, e exemplos não faltam na história da humanidade, demonstra que esse é um importante instrumento de não sujeição a condições de existência que se tornem ameaçadoras ao bem-estar físico, social e psicológico ser humano. O mesmo não se aplica ao termo *preconceito* que é visto sempre de uma maneira negativa. Parece não haver preconceito positivo do ponto de vista ético. Vasconcelos (2002) diz que isso é possível nas relações de preconceitos de pessoas em relação à EaD *online*.

[...] o preconceito é uma realidade frente à qualquer novidade. O que é preciso ser feito é realmente trabalhar a EaD de forma certa, pois só resultados conseguirão pôr um fim a estes preconceitos. Não acreditamos que seja uma forma de ensinar desprovida de problemas. Todavia, sabemos que se bem trabalhada, pode gerar frutos bons e de qualidade, sendo, portanto, uma grande aliada daquelas pessoas que precisam se formar ou se capacitar e não dispõem de tempo para frequentar uma instituição presencial. (Vasconcellos, 2002, [s.n.]).

Desta forma, uma vez explicitados os principais elementos teóricos para essa discussão, seguem-se então a metodologia, a apresentação dos resultados e as considerações finais.

3. Metodologia

Por meio da Figura 1, apresenta-se sinteticamente o desenho metodológico do trabalho.

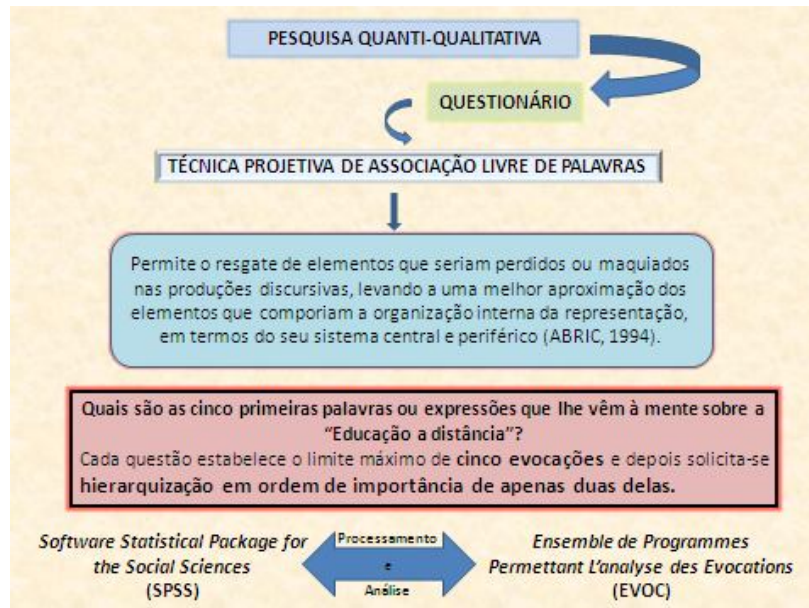


Figura 1: Desenho metodológico do trabalho

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de campo do tipo quanti-qualitativa que, por meio de um questionário, após a transcrição das respostas dos sujeitos, foi utilizada para o processamento das informações os softwares SPSS, para a análise quantitativa dos dados e EVOC para a análise qualitativa.

Nomeadamente para a análise qualitativa, empregou-se a técnica projetiva de Associação Livre de Palavras, na qual as palavras evocadas associam-se, livre e rapidamente, à palavra indutora, sem sofrer uma elaboração cognitiva complexa. Essa espontaneidade dos dados possibilita o acesso, muito mais fácil e rápido, aos elementos que constituem o universo semântico do termo ou do objeto estudado, permitindo o resgate de elementos que seriam perdidos ou maquiados nas produções discursivas, levando a uma melhor aproximação dos elementos que comporiam a organização interna da representação, em termos do seu sistema central e periférico (Abric, 1994). Nesse sentido, solicita-se aos sujeitos que respondam livremente a duas questões. Uma questão semanticamente orientada (padrão), exigindo-se respostas em termos de palavras ou expressões: *Quais são as cinco primeiras palavras ou expressões que lhe vêm*

à mente sobre a "Educação a distância"? Cada questão estabelece o limite máximo de cinco evocações e depois solicita-se hierarquização em ordem de importância de apenas duas delas.

No que se refere a caracterização da amostra, temos, na Figura 2, uma síntese com as divisões dos grupos investigados.

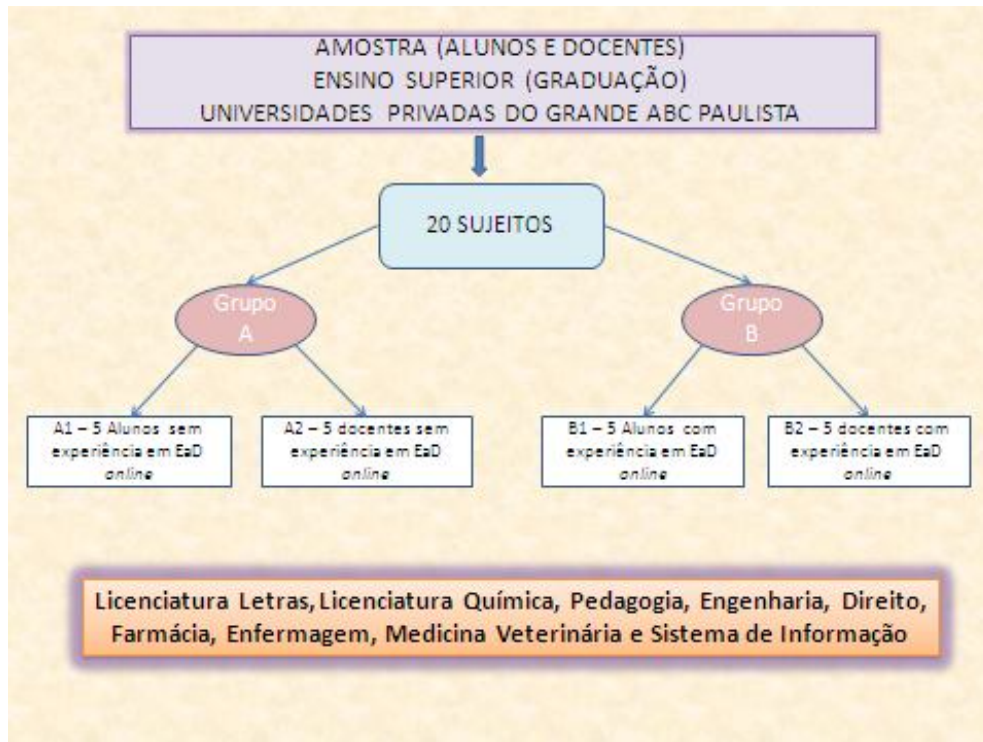


Figura 2: Amostra dos sujeitos pesquisados

A aplicação dos questionários foi realizada nos grupos A e B na forma impressa. Aplicou-se 20 questionários, nos respectivos grupos, como demonstra na Figura 2, atentando-se em separar docentes e alunos que nunca passaram por experiência em EAD *online* (Grupo A – cinco docentes e cinco alunos) e aqueles, docentes e alunos, que tiveram experiência com a modalidade de EaD *online* (Grupo B- cinco docentes e cinco alunos). O grupos A e B referem-se a sujeitos do Ensino Superior (licenciaturas e graduações) de Universidades Privadas na Grande ABC paulista.

Os dados do perfil dos docentes e alunos, ou seja, os dados de identificação e de variáveis descritivas, como curso, gênero, idade e renda, foram, como já foi dito anteriormente, processados no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

Já os dados coletados por meio da técnica de associação livre, no qual induz-se os sujeitos a evocarem palavras, passaram primeiramente por uma uniformização das palavras para que se possa fundi-las com o mesmo significado semântico. Esse procedimento é essencial para a realização da categorização das palavras para a análise dos dados.

Feita a categorização das palavras, os dados foram analisados a partir dos critérios de frequência e de hierarquização indicados pelos entrevistados, e classificados em categorias de agrupamento para que se possa chegar às representações sociais de acordo com a abordagem estruturada por Abric (2001), indicando o núcleo central e o sistema periférico das representações sociais encontradas. Os resultados deste processamento serão apresentados em "quatro quadrantes". No 1º Quadrante (campo superior esquerdo)serão listados os elementos com maior centralidade nas evocações, definidos pelos critérios de maior frequência de citação e de menor ordem média de evocações (1º palavra, 2ª palavra e assim por diante), e que, portanto, apontam para os elementos do núcleo central da representação social, nos termos dos estudos de Abric na Abordagem Estrutural das Representações. Os demais quadrantes trazem os elementos do sistema periférico da representação social, com a seguinte distribuição: No 2º Quadrante (campo superior direito) e no 3º.Quadrante (campo inferior esquerdo), serão listados, em ordem descendente, os elementos que pelos critérios de análise de frequência de evocações e de ordem média de citação estão abaixo dos elementos do 1º. Quadrante, mas que são partilhados pelo grupo analisado, formando assim o sistema periférico da representação social em análise. No 4º Quadrante (campo inferior direito) serão listados os elementos cujas ocorrências indicam aspectos que, apesar de presentes nas evocações, não apontam necessariamente para um compartilhamento dos mesmos no grupo pesquisado, e indicam assim percepções ou experiências individuais dos entrevistados. (SÁ, 1996).

4. Resultados

A tabela 1 refere-se à identificação dos grupos estudados.

Amostras			Variáveis descritivas						
Grupos	Subgrupos	Nº de questionários	Faixa etária	Gênero		Renda		Graduação feitas	
				Masc.	Fem.	≤ 5 sal.	≥ 5 sal.	1ª	2ª ou +
Grupo A	A1 (alunos)	5	22-31	2	3	5	0	5	0
	A2 (docentes)	5	35-60	1	4	0	5	2	3
Grupo B	B1 (alunos)	5	21-33	1	4	4	1	5	0
	B2 (docentes)	5	35-64	3	2	0	5	4	1
Total		20	22-64	7	13	9	11	16	4

Tabela 1 - Identificação dos Grupos A e B: amostras e variáveis descritivas

Tem-se, portanto, uma visão geral que denota que há um maior número de sujeitos do gênero feminino (65%), tendência presente nos três grupos (A1, A2 e B1), diferenciada um pouco do Grupo B2 onde o número de sujeitos do gênero masculino é superior.

A maior parte dos alunos tem entre 21 e 33 anos, com renda inferior a cinco salários mínimos e que estão cursando a graduação/licenciatura pela 1ª vez, ao passo que os docentes têm entre 35 e 60 anos com renda superior a cinco salários mínimos, sendo que no Grupo A2 mais da metade tem duas graduações e no Grupo B2 a maioria tem apenas uma graduação.

A tabela 2 refere-se à formação/atuação de docentes e alunos nos respectivos cursos de graduação/licenciatura.

Cursos	Freq.	%	Alunos	%	Docentes	%
Licenciatura Letras	2	9,5	1	4,8	1	4,8
Licenciatura Química	3	14,3	2	9,5	1	4,8
Pedagogia	7	33,3	4	19,0	3	14,3
Engenharia	1	4,8	-	-	1	4,8
Direito	2	9,5	1	4,8	1	4,8
Farmácia	1	4,8	-	-	1	4,8
Enfermagem	2	9,5	1	4,8	1	4,8
Medicina Veterinária	1	4,8	1	4,8	-	-
Total	20	100,0	10	100,0	10	10

Tabela 2: Frequência e percentagem dos cursos graduação/licenciatura e respectivas formação/atuação de docentes e alunos.

De uma maneira bem ampla, o grupo investigado contempla uma grande variedade de cursos de formação/atuação dos sujeitos investigados, destacando-se um maior número tanto de docentes como de alunos para o curso de Pedagogia.

Tem-se a seguir na tabela 3 a opinião dos docentes e alunos sobre a efectividade dos diplomas para a modalidade presencial e *online*.

Modalidade e Valor do Diploma	FREQUÊNCIA	%
Os dois diplomas têm igual valor	5	23,8
O diploma obtido num curso PRESENCIAL tem mais valor.	15	71,4
O diploma obtido num curso ONLINE tem mais valor.	0	0
Total	20	100

Tabela 3: Opinião dos docentes e alunos sobre a efetividade dos diplomas na modalidade presencial e online

Observa-se que alunos e docentes consideram o diploma na modalidade presencial como mais válida e credível.

Na Tabela 4, tem-se a opinião dos docentes e alunos quanto à aceitação dos diplomas nas modalidades presencial e *online* pelo mercado de trabalho.

Mercado e Diploma	FREQUÊNCIA	%
Os diplomas têm igual valor no mercado	2	9,5
O diploma obtido num curso PRESENCIAL tem mais valor no mercado	18	85,7
Total	20	100

Tabela 4: Opinião dos alunos quanto a aceitação do mercado de trabalho dos diplomas na modalidade presencial e online

Aqui também evidencia-se que docentes e alunos consideram que o mercado de trabalho absorve e valida os cursos na modalidade presencial como uma certificação mais aceita em detrimento a modalidade *online*.

A Tabela 5, a seguir, demonstra o número de registro de palavras evocadas quando os sujeitos pensam o que é para eles educação a distância.

Nº de palavras citadas	Palavras diferentes
100	28

Tabela 5: Registro das cinco palavras evocadas sobre EAD online

Tem-se um total de 100 palavras evocadas, perfazendo um total de 28 diferentes. Desta forma, segue-se a Tabela 6, com a descrição das palavras evocadas e suas referentes frequência e percentagem, bem como a atribuição de uma conotação positiva ou negativa para essas palavras, como possíveis indicativos de preconceitos e ou/ resistências em relação ao EAD online.

Palavra evocada	Freq.	%	Positiva	Negativa
1. Versatilidade	10	10	X	
2. Futuro	10	10	X	
3. Economia	9	9	X	X
4. Superficialidade	8	8		X
5. Qualidade duvidosa	6	6		X
6. Comodidade	6	6	X	
7. Autonomia	5	5	X	
8. Responsabilidade	5	5	X	
9. Sem professor	5	5		X
10. Dificuldade	4	4		X
11. Qualificação	3	3	X	
12. Distância	3	3		X
13. Tecnologia	3	3	X	
14. Dedicção	3	3	X	
15. Mais trabalho para o professor	3	3		X
16. Mudança de paradigma	2	2	X	
17. Enganação	2	2		X
18. Novidade	2	2	X	
19. Exigência de maior preparação do professor	2	2	X	
20. Facilidade	1	1		X
21. Oportunidade	1	1	X	
22. Solitário	1	1		X
23. Atualização	1	1	X	
24. Muitas tarefas para o aluno	1	1		X
25. Desqualificação do papel do professor	1	1		X
26. Baixos salários	1	1		X
27. Interação	1	1	X	
28. Imposição de mercado	1	1		X
			15	14
TOTAL = 28 palavras	100	100	51,7%	48,3%

Tabela 6: Descrição geral das palavras evocadas pelos docentes e alunos englobando os que tiveram experiência em EAD online e os que não tiveram experiência, com a atribuição de uma conotação positiva ou negativa destas palavras.

Observa-se que as palavras mais evocadas são "versatilidade", "futuro", "economia" e "superficialidade". Seguidas de "qualidade duvidosa", "comodidade", "autonomia", "responsabilidade" e "sem professor". Como palavras intermediárias temos "dificuldades", "qualificação", "distância", "tecnologia", "dedicação", "mais trabalho para o professor", "mudança de paradigma", "enganação", "novidade" e "exigência de maior preparação do professor". E por último aparecem as palavras que foram citadas apenas uma vez: "facilidade", "oportunidade", "solitário", "atualização", "muitas tarefas para o aluno", "desqualificação do papel do professor", "baixos salários", "interação" e "imposição do mercado". Observa-se ainda que, de entre as palavras evocadas, tem-se quase a mesma proporção de citações quando são atribuídos valores positivos ou negativos às mesmas.

Na tabela 8, apresenta-se as palavras eleitas pelos docentes e alunos como 1ª e 2ª em ordem de preferência das cinco evocadas, bem como a atribuição de valor negativo ou positivo por essas mesmas palavras, também denotando possíveis indicativos de resistência e/ou preconceito em relação à modalidade *online* de educação.

Palavra evocada	Freq.	%	Positiva	Negativa
1. Futuro	8	20	X	
2. Versatilidade	4	10	X	
3. Economia	3	7,5	X	X
4. Comodidade	3	7,5	X	
5. Autonomia	3	7,5	X	
6. Distância	3	7,5	X	X
7. Qualidade duvidosa	2	5		X
8. Exigência de maior preparação do professor	2	5	X	
9. Responsabilidade	2	5	X	
10. Facilidade	1	2,5		X
11. Enganação	1	2,5		X
12. Atualização	1	2,5	X	
13. Oportunidade	1	2,5	X	
14. Qualificação	1	2,5	X	
15. Desqualificação da figura do professor	1	2,5		X
16. Imposição	1	2,5		X
17. Sem professor	1	2,5		X
18. Mudança de paradigma	1	2,5	X	
19. Mais trabalho para o professor	1	2,5		X
			12	9
Total palavras = 19	40	100	57,1%	42,9%

Tabela 8: Total de palavras evocadas pelos alunos e docentes eleitas como 1ª e 2ª dentre as cinco descritas, com a respectiva atribuição de valores (positivo e negativo).

Observa-se que a palavra mais citada foi "futuro", seguida por "versatilidade". Depois tem-se como palavras intermediárias "economia", "comodidade", "autonomia", "distância", "qualidade duvidosa", "exigência de maior preparação do professor" e "responsabilidade". Já como palavras que aparecem citadas apenas uma vez temos: "facilidade", "enganação", "atualização", "oportunidade", "qualificação", "desqualificação da figura do professor", "imposição", "sem professor", "mudança de paradigma" e "mais trabalho para o professor".

Na tabela 10, a partir das palavras evocadas, tem-se uma comparação dos alunos que nunca tiveram experiência em EaD online e aqueles que tiveram experiência nesta modalidade de educação.

PALAVRA EVOCADA	FREQ.	%	PALAVRA EVOCADA	FREQ.	%
1. Economia	4	16	1. Responsabilidade	3	12
2. Versatilidade	3	12	2. Sem professor	3	12
3. Qualidade duvidosa	3	12	3. Dedicção	3	12
4. Enganação	2	8	4. Autonomia	2	8
5. Dificuldade	2	8	5. Futuro	2	8
6. Superficialidade	2	8	6. Comodidade	2	8
7. Novidade	1	4	7. Versatilidade	1	4
8. Futuro	1	4	8. Economia	1	4
9. Oportunidade	1	4	9. Superficialidade	1	4
10. Qualificação	1	4	10. Oportunidade	1	4
11. Solitário	1	4	11. Distância	1	4
12. Comodidade	1	4	12. Tecnologia	1	4
13. Distância	1	4	13. Atualização	1	4
14. Sem professor	1	4	14. Muitas tarefas para os alunos	1	4
15. Facilidade	1	4	15. Interação	1	4
			16. Qualificação	1	4
Total palavras = 14	25	100	Total de palavras = 16	25	100

Tabela 10: Tabela comparativa do total de evocações dos alunos que não tiveram experiência em EaD online e os que tiveram experiência na modalidade online

Pode-se verificar que as palavras mais citadas por aqueles alunos que nunca tiveram experiência em EaD online foram "economia", "versatilidade" e "qualidade duvidosa". Já com os alunos que tiveram experiência na modalidade online tem-se também três que se destacam "responsabilidade", "sem professor" e "dedicção".

Em se tratando dos docentes, na tabela 11, a partir das palavras evocadas tem-se uma comparação entre os docentes que nunca tiveram experiência em EaD online e aqueles que tiveram experiência nesta modalidade de educação.

PALAVRA EVOCADA	FREQ.	%	PALAVRA EVOCADA	FREQ.	%
1. Economia	3	12	1. Autonomia	4	16
2. Qualidade duvidosa	3	12	2. Versatilidade	3	12
3. Futuro	3	12	3. Economia	3	12
4. Comodidade	3	12	4. Responsabilidade	3	12
5. Versatilidade	2	8	5. Superficialidade	2	8
6. Mais trabalho para o professor	2	8	6. Futuro	2	8
7. Superficialidade	1	4	7. Mudança de paradigma	2	8
8. Dificuldade	1	4	8. Exigência de maior preparo do professor	2	8
9. Distância	1	4	9. Qualificação	2	8
10. Sem professor	1	4	10. Dificuldade	1	4
11. Tecnologia	1	4	11. Mais trabalho para o professor	1	4
12. Desqualificação da figura do professor	1	4			
13. Baixos salários	1	4			
14. Imposição	1	4			
15. Novidade	1	4			
Total de palavras = 16	25	100	Total de palavras = 11	25	100

Tabela 11: Tabela comparativa dos docentes que não tiveram experiência em EaD online e dos que tiveram experiência na modalidade online.

Aqui vê-se um conjunto de quatro palavras que se destacam tanto para os docentes que tiveram como para aqueles que não tiveram experiência com a modalidade *online* de educação. Para os docentes que não tiveram tem-se: "economia", "qualidade duvidosa", "futuro" e "comodidade". Para os docentes que tiveram, tem-se: "autonomia", "versatilidade", "economia" e "responsabilidade". Observa-se que a palavra *economia* aparece tanto para os docentes que não tiveram experiência com a modalidade *online* de educação como para aqueles que tiveram.

Na tabela 12, tem-se também uma comparação, a partir das palavras evocadas hierarquizadas como primeira e segunda palavra evocada, entre alunos e docentes que não tiveram experiência em EaD *online*.

Palavras evocadas (alunos sem exp.)	Freq.	%	Palavras evocadas (Docentes sem exp.)	Freq.	%
1. Versatilidade	2	20	1. Futuro	3	30
2. Qualidade duvidosa	2	20	2. Distância	2	20
3. Economia	2	20	1. Desqualificação da figura do professor	1	10
4. Facilidade	1	10	3. Versatilidade	1	10
5. Futuro	1	10	2. Comodidade	1	10
6. Comodidade	1	10	4. Sem professor	1	10
7. Enganação	1	10	3. Imposição	1	10
Total de palavras = 7	10	100	Total de palavras = 7	10	100

Tabela 12: Tabela comparativa das evocações de 1ª e 2ª palavras de alunos e docentes que não tiveram experiência com EaD online.

Observa-se que são três as palavras mais citadas pelos alunos que não tiveram experiência em EaD online, são elas: "versatilidade", "qualidade duvidosa" e "economia". Já para os docentes que se enquadram nas mesmas condições temos a palavra "futuro" como a mais evocada, seguida das palavras "distância" e "desqualificação da figura do professor".

Já na tabela 13, apresenta-se a mesma comparação da tabela 12, mas agora tem-se as palavras evocadas de alunos e docentes que tiveram experiência em EaD online.

Palavras evocadas (alunos com exp.)	Freq.	%	Palavras evocadas (professores com exp.)	Freq.	%
1. Autonomia	2	20	1. Exigência de maior preparo do professor	2	20
2. Futuro	2	20	2. Futuro	2	20
3. Atualização	1	10	3. Mudança de paradigma	1	10
4. Responsabilidade	1	10	4. Versatilidade	1	10
5. Oportunidade	1	10	5. Autonomia	1	10
6. Qualificação	1	10	6. Mais trabalho para o professor	1	10
7. Distância	1	10	7. Responsabilidade	1	10
8. Qualificação	1	10	8. Economia	1	10
Total de palavras = 8	10	100	Total de palavras = 8	10	100

Tabela 13: Tabela comparativa 1ª e 2ª palavras de alunos e docentes que tiveram experiência com a EaD online.

Pode-se observar que se destacam duas palavras mais citadas para ambos os grupos. Assim tem-se como palavras mais citadas pelos docentes que não tiveram experiência em EaD online: "autonomia" e "futuro". No que se refere aos docentes que tiveram

experiência com a modalidade online tem-se: "exigência de maior preparo do professor" e "futuro". Observa-se ainda que para os dois grupos a palavra "futuro" ganha destaque.

Após a categorização das palavras, os dados foram analisados a partir dos critérios de frequência e de hierarquização indicados pelos entrevistados, classificados em categorias de agrupamento, chegando-se, assim, às representações sociais de acordo com a abordagem estruturada por Abric (2001), indicando o núcleo central e o sistema periférico das representações sociais encontradas (tabela 14).

1º Quadrante		2º Quadrante	
<p>Elementos do núcleo central comuns (Grupos A e B)</p> <p>Versatilidade</p> <p>Futuro</p> <p>Economia</p> <p>Superficialidade</p>		<p>Elementos do Sistema Periférico aos (Grupos A e B)</p> <p>Comodidade</p> <p>Distância</p>	
Diferentes (Grupo A)	<p>Facilidade</p> <p>Solitário</p>	Diferentes (Grupo A)	Desqualificação da figura do professor
Diferentes (Grupo B)	<p>Mudança de Paradigma</p> <p>Exigência de maior preparação do professor</p>	Diferentes (Grupo B)	<p>Dificuldade</p> <p>Atualização</p>
3º Quadrante		4º Quadrante	
<p>Elementos do Sistema Periférico aos (Grupos A e B)</p> <p>Autonomia</p> <p>Responsabilidade</p> <p>Qualificação</p>		<p>Elementos do Sistema Periférico aos (Grupos A e B)</p> <p>Atualização</p> <p>Oportunidade</p>	
Diferentes (Grupo A)	Muitas tarefas para os alunos	Diferentes (Grupo A)	Baixos salários
Diferentes (Grupo B)	Interação	Diferentes (Grupo B)	Imposição do mercado

Tabela 14 – Processamento EVOC dos quadrantes com definição dos elementos comuns e distintos do núcleo central e sistema periférico das representações sobre EaD online dos grupos pesquisados (A - alunos; B – docentes).

Tem-se, portanto, como núcleo central (1º Quadrante), quatro palavras: "versatilidade", "futuro", "economia" e "superficialidade". Já para o sistema periférico, tem-se: "comodidade" e "distância" no 2º quadrante, sendo que "autonomia", "responsabilidade" e "qualificação" aparecem no 3º Quadrante e "atualização" e "oportunidade" no 4º Quadrante.

Quanto a palavras diferentes nos grupos estudados, para o grupo A tem-se no 1º Quadrante "facilidade" e "solitário", e no grupo B "mudança de paradigma" e "exigência de maior preparação do professor"

No 2º Quadrante, também para as palavras diferentes, tem-se no grupo A "desqualificação do professor" e no grupo B "dificuldade" e "atualização"

Já no 3º Quadrante, a palavra diferente para o grupo A é "muitas tarefas para os alunos" e no grupo B, "interação".

Finalizando as palavras diferentes, tem-se no 4º Quadrante a palavra "baixos salários" para o grupo A e "imposição do mercado" para o grupo B.

4. Considerações finais

Considerando a atual realidade da educação brasileira e o fato de a EaD ser uma realidade dentre as políticas públicas de nível superior, o principal objetivo desse artigo foi identificar a atitude de docentes e alunos universitários que nunca tiveram experiência com EAD *online* e aqueles que tiveram experiência com a modalidade *online* de educação, ou seja, como os docentes e alunos desta pesquisa estão percebendo e também avaliando, em certa medida, a EaD *online*.

Os resultados indicam existir resistência e/ ou preconceito em relação à EaD *online* no meio acadêmico pesquisado, identificadas por meio de uma atitude geral negativa em relação a modalidade, evidenciadas nas respostas apresentadas pelos participantes como "economia" e "superficialidade" em ambos os grupos A e B. Estas são representações negativas da EaD *online* e aparecem como atitude cristalizada e como um obstáculo simbólico para que se efetive essa modalidade de educação. Observa-se que estes grupos concordam em dizer que esta é a modalidade de educação do "futuro" e que a "versatilidade" é uma característica bastante positiva desta modalidade de educação.

Mas tendo em vista os dados gerais deste estudo, é patente a influência de uma atitude negativa baseada em antigos modelos de educação a distância, assim como nas experiências com os modelos de EaD *online* pouco interativos, que repercutem no meio acadêmico, aumentando a desconfiança da população na qualidade dos cursos.

Como identificado na literatura, o modelo tradicional presencial de ensino-aprendizagem constitui um paradigma difícil de ser quebrado, inclusive por docentes e

tutores que trabalham com EaD *online*. Uma atitude negativa de preconceito e/ ou resistência à modalidade *online* é considerada uma barreira para sua implementação e reconhecimento dos cursos. Os resultados indicaram que, apesar de ser uma realidade, a EaD *online* se mostra como uma proposta que ainda tem muito que evoluir para vencer as barreiras e resistência e/ou preconceitos encontrados. Considera-se que para que isto ocorra é necessário repensar várias questões, principalmente no que tange à qualidade dos cursos, à valorização dos docentes *online*, a modelos de EaD *online* que propiciem interação e partilha, ou seja, questões de gestão, de utilização de tecnologias e de formação de profissionais para atuarem na área.

5. Referências bibliográficas

- ABRIC, J-C. (1994). *Méthodologie de recueil des représentations sociales*. In J-C. ABRIC (Ed.) *Pratiques sociales et représentations*. Paris: Presses Universitaires de France.
- ABRIC, J-C. (1996). *Exclusion sociale, insertion et prevention*. Sanit Agne: Editions Erès.
- BELLONI, M. L. (2002). *Mídia-educação ou comunicação educacional? Campo novo de teoria e de prática*. In: BELLONI, M. L.(org.) *A formação na sociedade do espetáculo*. São Paulo: Loyola.
- GALUSHA, J. M, (1997). *Barriers to Learning in Distance Education*. *Interpersonal Computing and Technology: an electronic journal for the 21st century*. Disponível em: <<http://www.infrastructure.com/barriers.htm>>. Acessível em 07 de Agosto de 2009.
- KEMSHAL-BELL, G. (2001). *The online teacher*. Final Report prepared for the Project Steering Committee of the VET Teachers and Online Learning Project, IDAM, ESD, TAFENSW, Department of Education and Training, TAFE NSW, Australia. Disponível em: http://nw2001.flexiblelearning.net.au/01_attending/papers/1_1Kemshal_Bell.pdf. Acessível em 03 de Março de 2010.
- MOSCOVICI, S. (1978). *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- POZZEBON, M. & PETRINI, M, (2002). *Impactos da tecnologia da informação sobre as organizações: desvendando o Paradoxo da Produtividade*. In: CONGRESSO DE ADMINISTRAÇÃO COPPEAD, 9., 2002, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: COPPEAD/UFRJ.
- PRETTI, O. (2002). *Fundamentos e políticas em educação a distância*. Curitiba: IBPEX.
- RICCIO, N. C. R, (2008). *Educação a distância: uma alternativa para a UFBA?* Disponível em: <<http://www.proged.ufba.br/ead/EAD%20125-132.pdf>>. Acessível em 22 de Novembro de 2009.
- SILVA, B. (1999). *Questionar os fundamentos tecnológicos: Tecnofobia versus Tecnolatria*. In Paulo Dias & Varela de Freitas (orgs.), *Actas da I Conferência Internacional Desafios'99*. Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho do Projecto Nónio, pp. 73-89.
- SILVA, M. L. R. (2009). *A Complexidade Inerente aos Processos Identitários Docentes*. São Paulo: Notandum Libro,, p. 01-64.
- STEIL, A. V.; PILLON, A. E. & KERN, V. M. (2005). *Atitudes com relação à educação a distância em uma universidade*. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 2, p. 253-262.
- VASCONCELOS, J. S, (2002). *A educação a distância na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia*. Uberlândia: [s.n.].

ZALTMAN, G. & DUNCAN, R, (1977). *Strategies for planned change*. New York: John Wiley & Sons.